



Rosana Biondillo<sup>1</sup>

## O desimpério do corpo: três anotações sobre Olgária Matos

**Resumo:** Essas três breves anotações constituem uma espécie de exercício de admiração a Olgária Matos. Inspiram-se na leitura de seu ensaio *O corpo e o poder*, publicado em 1984, no qual somos colocados diante da problemática humana da corporeidade e seus desnaturados processos de naturalização, ou seja, o corpo administrado e reificado, objeto de uma “barbárie finamente calculada e ritualizada.” Embora Olgária tenha se dedicado a dialogar com vários pensadores, atendo-me somente a dois momentos específicos: que contemplam respectivamente Walter Benjamin e Franz Kafka.

**Palavras-chave:** Olgária Matos; Walter Benjamin; Franz Kafka; corpo; poder; violência; barbárie; cultura.

**Abstract:** These three short notes make up a sort of admiration exercise to Olgária Matos. They are inspired by the reading of her essay *The body and the power*, put out in 1984, in which we are invited to face the human problematic of corporeity and its denatured naturalization processes, that is, the administered and reified body, object of a “sharply calculated and ritualized barbarism.” Despite the fact that Olgária dialogues with several thinkers, I approach only two specific moments, which cover Walter Benjamin and Franz Kafka respectively.

**Keywords:** Olgária Matos; Walter Benjamin; Franz Kafka; body; power; violence; barbarie; culture.

---

<sup>1</sup> Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). E-mail: rosanabiondillo@gmail.com.

*Quando um amigo apreciado, culto e elegante me enviou seu novo livro, surpreendi-me, na iminência de abri-lo, endireitando minha gravata.*  
Walter Benjamin. “Artigos de Fantasia”<sup>2</sup>

## I

No ensaio *O corpo e o poder*<sup>3</sup>, Walter Benjamin desponta como primeira citação de Olgária Matos, com sua tese VII de *Sobre o conceito de história*. É com a literatura de Kafka, especialmente mencionado com a abordagem de *A colônia penal*, que Olgária faz a intermediação que o encaminha para um formalmente necessário tipo de encerramento em aberto. Embora ela tenha se dedicado a dialogar com vários pensadores, é especialmente a esses dois momentos, os quais contemplam respectivamente Benjamin e Kafka, que tento brevemente me ater. Mas mesmo que quisesse avançar, a densidade e o ecletismo desse “pequenino” texto é gigantesca para o alcance deste breve e inconcluso exercício de admiração. Somos colocados no interior de conexões de conceitos, de cápsulas de significações que carregam um prognóstico que hoje, trinta e quatro anos depois, torna-se cada vez mais atual e necessário.

## II

Olgária propõe desnudar o corpo que está constantemente padecendo<sup>4</sup> sob os auspícios da cultura da barbárie<sup>5</sup> e não ater-se exclusivamente a uma discussão do que seja o poder, pois “falar do poder não é tomá-lo tal como é, mas tentar mudar a *referência* com relação a ele, para traçar sua genealogia, a fim de libertar o corpo do poder, de sua utilização e por assim dizer de um *regime da verdade* que permanece, o da opressão”<sup>6</sup>. Nesses termos, Olgária precisamente elucida a visão alternativa proposta por Benjamin,

---

<sup>2</sup> BENJAMIN, Walter. “Artigos de fantasia”. Rua de mão única. IN: *Obras escolhidas II*, 5ª ed. Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Brasiliense, 2006, p.36.

<sup>3</sup> Esse ensaio teve uma versão preliminar que foi apresentada por Olgária Matos em mesa-redonda no Centro de Conferências da USP, em 1981.

<sup>4</sup> Faço uso do gerúndio nessa frase para denotar o quanto o *continuum* histórico permanece arraigado à ideia de transferência da barbárie e como esta perdura até os nossos dias.

<sup>5</sup> A qual Benjamin apresenta na citada tese VII de *Sobre o conceito de história*: “Nunca houve um documento de cultura que não fosse simultaneamente um documento de barbárie.” IN: BENJAMIN, Walter. *OE I*, op. cit., p. 245.

<sup>6</sup> MATOS, Olgária. *O corpo e o poder*. IN: *RAE - Revista de Administração de Empresas* vol. 24, nº 01, ed. jan-mar 1984. São Paulo: FGV, 1984, p. 42.

uma vez que ele critica tanto a opressão quanto a violência<sup>7</sup>, que historicamente devem ser encaradas a contrapelo, ou seja, a partir da raiz. Escovar a história a contrapelo, como propõe Benjamin, é como escovar o frágil e minúsculo corpo humano<sup>8</sup> a contrapelo!

Nessa mudança de referencial, como corrobora Olgária, os corpos – quer sejam aqueles sem quaisquer sinais de vida, quer sejam aqueles sem quaisquer ideais de vida – deixariam de ser apenas e tão somente corpos resignados, mas seriam também corpos “indisciplinados” no bom sentido, uma vez que carregam dentro de si alternativas diferentes das anunciadas pelo poder vigente, que preconiza, como ela bem dispõe, “uma disciplina do corpo que nos tranquiliza de aventuras incontrolláveis e associas”<sup>9</sup>. Um controle forjado e centrado no reducionismo do corpo à esfera econômica. Benjamin já nos alertara sobre o quanto a repressão cultural – gerada pela economia mercantil de produção de bens de consumo – sobre a economia reguladora natural e psíquica do corpo humano pode ser traumática e destrutiva, praticamente irreversível. Olgária atualiza essa concepção para o nosso momento histórico atual quando recentemente declara:

Muito me preocupa essa tendência, talvez mundial, da redução de todos os ramos da vida à questão econômica. O padrão do raciocínio e do pensamento fica sendo o da autoconservação, da produção, do trabalho e do desemprego, quer dizer, as questões propriamente políticas ficam confundidas com as questões econômicas, e a tradição do espaço público, portanto de um mínimo de espaço garantido de igualdade, onde todas as diferenças possam dialogar, um espaço que independa de poder aquisitivo, de religião, de raça, de preferências ideológicas, isso está tendendo a desaparecer nessa indiferenciação de uma igualdade abstrata no mercado consumidor.<sup>10</sup>

### III

Esse corpo culturalmente moldado, que demanda uma abordagem benjaminiana a contrapelo, encontra em Kafka e na sua literatura extraída do corpo, especialmente aqui em *A colônia penal*, uma expressão mais torturante: a contrapele. A opressão e a

<sup>7</sup> Cito Benjamin: “todos os que até agora venceram” e que “participam do cortejo triunfal, que os dominadores de hoje conduzem por sobre os corpos dos que estão prostrados no chão.” *Sobre o conceito de história*. IN: BENJAMIN, Walter. *OE I*, op. cit., p. 244. Acrescento que em seu ensaio “Para uma crítica da violência”, de 1921, poder e violência coexistem como implícito na dupla acepção que constitui o termo alemão *Gewalt*. Mas neste ensaio nos ativemos à menção da Tese VII.

<sup>8</sup> Parafrazeio Benjamin no ensaio “Experiência e Pobreza”: “num campo de forças de correntes e explosões destruidoras, estava o frágil e minúsculo corpo humano.” (IN: BENJAMIN, Walter. *OE I*, op. cit. p. 124).

<sup>9</sup> MATOS, Olgária. op. cit., p. 42.

<sup>10</sup> Entrevista concedida a Will Goya, em 03-06-2018. Disponível em < [http://www.filosofia.com.br/vi\\_entr.php?id=25](http://www.filosofia.com.br/vi_entr.php?id=25) >, consultada em: 15 de outubro de 2018.

violência assumem a forma da lei inscrita no próprio corpo. Como adverte Olgária: “A lei escrita no corpo e na alma pretende a *disciplina*. Ela corresponde à fabricação do homem *responsável e consciente*. Ela nos informa sobre o tipo de sujeição a que a humanidade está afeita”<sup>11</sup>. Informa enquanto deforma.

Em Kafka, o texto da lei escrita sobre o corpo pode representar uma espécie de punição com fins supostamente didáticos, disciplinares, como diz Olgária, muito embora permaneça desconhecido de quem vai recebê-lo e torne-se praticamente ilegível aos olhos: “O senhor viu que não é fácil decifrar a escrita com os olhos; mas nosso homem decifra-a com as feridas”<sup>12</sup>. Pois o texto da lei se faz sentir enquanto traumatização, é percebido em sua deformação e torna-se, como bem salienta Olgária, obstáculo ao esquecimento, pois “o corpo traz em si os sulcos da lembrança”<sup>13</sup>.

Nesse dado contexto, tal fato, por mais estranho (*Unheimlich*) que possa parecer, torna-se especialmente fundamental, pois a lembrança também pode ser compreendida como uma forma de esquecimento. Nesse sentido, a escrita corpórea kafkiana alinha-se à visão benjaminiana por traduzir a permanente limiaridade entre o esquecimento e a lembrança. Desse modo, quem sabe?, poderíamos nos aproximar, apesar da dor e da violência, de uma forma de liberação e não unicamente de prisão: “para que”, como orienta Olgária, “nossos corpos disciplinados, adestrados, sequestrados e prisioneiros possam insurgir-se”<sup>14</sup>.

---

<sup>11</sup> MATOS, Olgária. Op. cit., p. 43.

<sup>12</sup> KAFKA, Franz. “Na colônia penal”. IN: *Um artista da fome seguido de Na colônia penal & outras histórias*. Tradução de Guilherme da Silva Braga. Porto Alegre: L&PM, 2017, p. 96.

<sup>13</sup> MATOS, Olgária. Op. cit., p. 43.

<sup>14</sup> MATOS, Olgária. Op. cit., p. 44.

## Bibliografia

- BENJAMIN, Walter. “Sobre o conceito de história”. In: *Obras escolhidas I*, 8ª ed. revista. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- \_\_\_\_\_. “Experiência e pobreza”. In: *Obras escolhidas I*, 8ª ed. revista. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- \_\_\_\_\_. “Artigos de fantasia”. Rua de mão única. In: *Obras escolhidas II*, 5ª ed. Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Brasiliense, 2009.
- \_\_\_\_\_. “Para uma crítica da violência”. In: *Escritos sobre mito e linguagem*, 1ª ed. Tradução de Ernani Chaves. São Paulo: Editora 34, 2011.
- KAFKA, Franz. “Na colônia penal”. In: *Um artista da fome seguido de Na colônia penal & outras histórias*. Tradução de Guilherme da Silva Braga. Porto Alegre: L&PM, 2017.
- MATOS, Olgária. *O corpo e o poder*. IN: *RAE - Revista de Administração de Empresas* vol. 24, nº 01, ed. jan-mar 1984. São Paulo: FGV, 1984.
- \_\_\_\_\_. Entrevista concedida a Will Goya, em 03-06-2018. Disponível em < [http://www.filosofia.com.br/vi\\_entr.php?id=25](http://www.filosofia.com.br/vi_entr.php?id=25) >, consultada em: 15 de outubro de 2018.

Recebido em 17.10.2018.

Aceito para publicação em 22.10.2018.

© 2018 Rosana Biondillo. Esse documento é distribuído nos termos da licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional ([http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.pt\\_BR](http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.pt_BR)).